

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E CONTEXTO SOCIAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
DOI 10.22533/at.ed.3441925061	
CAPÍTULO 2	18
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925062	
CAPÍTULO 3	24
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3441925063	
CAPÍTULO 4	30
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925064	

CAPÍTULO 5	36
AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Sandra Mello de Menezes Felix de Souza Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa Dagmar de Mello e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3441925065	
CAPÍTULO 6	43
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatíel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925066	
CAPÍTULO 7	50
EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES	
Elisiane Perufo Alles Sabrina Fernandes de Castro Iasmin Zanchi Boueri	
DOI 10.22533/at.ed.3441925067	
CAPÍTULO 8	67
EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO	
Vicente Paulo Batista Dalla Déa Samuel Gomes de Souza Bruno Azevedo de Mello Bruna Teodora Zizi Pais	
DOI 10.22533/at.ed.3441925068	
CAPÍTULO 9	77
ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Aparecida Ferreira de Paiva Andréia Maria de Oliveira Teixeira Eliana Cristina Pedroso Andréa Rizzo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3441925069	
CAPÍTULO 10	85
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER	
Janine Cecília Gonçalves Peixoto	

CAPÍTULO 11 96

FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Marisa Cotta Mancini
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250611

CAPÍTULO 12 105

OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani

DOI 10.22533/at.ed.34419250612

CAPÍTULO 13 117

O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leandro Teles Antunes dos Santos
Karina Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.34419250613

CAPÍTULO 14 128

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34419250614

CAPÍTULO 15 135

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Joana da Rocha Moreira
Allan Rocha Damasceno
Rosangela Costa Soares Cabral
Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.34419250615

CAPÍTULO 16 147

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Emne Mourad Boufleur
Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta
Roseli Áurea Soares Sanches
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

CAPÍTULO 17 162

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

CAPÍTULO 18 176

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

CAPÍTULO 19 185

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

CAPÍTULO 20 193

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

CAPÍTULO 21 207

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Norma Aparecida Costa dos Santos
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

CAPÍTULO 22 217

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral
Allan Rocha Damasceno
Joana da Rocha Moreira

CAPÍTULO 23	228
AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO	
Fátima Carina Benini Bocuto Thais Invenção Cabral Eloisa Tudella Andrea Baraldi Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.34419250623	
CAPÍTULO 24	237
CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO	
Arliza Landeiro Guimaraes Dalonso	
DOI 10.22533/at.ed.34419250624	
CAPÍTULO 25	248
O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.34419250625	
CAPÍTULO 26	257
ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34419250626	
CAPÍTULO 27	263
DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	
Clélia Maria Ignatius Nogueira Maria Lucia Panossian Beatriz Ignatius Nogueira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34419250627	
CAPÍTULO 28	274
EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO	
Adriana de Carvalho Alves Braga Cristiane Santana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34419250628	
CAPÍTULO 29	290
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Neila Santos Brandão, Sérgio Adriany Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250629	

CAPÍTULO 30	300
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	312

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira

juliamarcelina05@gmail.com

APAE de Conselheiro Lafaiete

Conselheiro Lafaiete – Minas Gerais

RESUMO: Ao analisar a dinâmica de aprendizagem para deficientes intelectuais, constata-se a existência de inúmeros desafios enfrentados pelos profissionais e pelos sujeitos atendidos na APAE de Conselheiro Lafaiete; a aquisição da leitura e escrita não acontece em um momento específico e sim processualmente, é preciso adquirir concepções, construir e reconstruir hipóteses. Ressalta-se a importância de colocar em teste o nível silábico em que se encontra cada sujeito para auxiliar cada profissional envolvido no processo e tornar funcional a aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita, ampliando assim os recursos de observação e intervenção bem como melhorar a atuação social. Dessa forma, a proposta de testagem para a hipótese do nível silábico provoca um conhecimento específico e funcional para que o trabalho de desenvolvimento da leitura e escrita dos deficientes intelectuais seja estruturado no preenchimento de cada necessidade e não somente um aglomerado de ideias classificatórias que se misturam na hora da prática, levando o deficiente intelectual

a aprender o seu próprio aprender. O presente estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica e a aplicação da testagem, que está em funcionamento desde julho de 2015, essa testagem visa identificar a hipótese de nível silábico para deficientes intelectuais buscando a apropriação da leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia, Deficiência Intelectual, Leitura e Escrita

SUMMARY: When analyzing the dynamics of learning for the intellectual disabled, we can see the existence of numerous challenges faced by the professionals and the subjects attending the APAE of Conselheiro Lafaiete; the acquisition of reading and writing does not happen at a specific moment, but rather procedurally, it is necessary to acquire conceptions, construct and reconstruct hypotheses. It is important to test the syllabic level in each subject to help each professional involved in the process and to make learning functional, enabling the development of reading and writing skills, thus expanding the resources of observation and intervention as well how to improve social performance. Thus, the proposal of testing for the hypothesis of the syllabic level provokes a specific and functional knowledge so that the work of reading and writing of the intellectual handicapped is structured in the fulfillment of each need and not only a cluster of classificatory ideas that mix at the time of

practice, leading the disabled to learn their own learning. The present study is based on bibliographical research and the application of the test, which has been in operation since July 2015, this test aims to identify the hypothesis of syllabic level for intellectual handicaps seeking the appropriation of reading and writing.

KEYWORDS: Psychopedagogy, Intellectual Disability, Reading and Writing.

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NAAPAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

1 | INTRODUÇÃO

Pensar na deficiência intelectual é pensar em riqueza de detalhes e muita sutileza para adentrar este mundo na aquisição da leitura e da escrita. Pesquisar e estruturar um processo para aquisição da leitura e escrita em pessoas com deficiência intelectual é uma área de grande complexidade, e poucas pessoas acreditam no desenvolvimento desta aprendizagem.

Esta proposta de pesquisa e aplicação do teste de verificação da hipótese de nível silábico surge à partir das dificuldades que portadores de deficiência intelectual atendidos na APAE de Conselheiro Lafaiete, apresentam em relação à leitura e escrita. As intempéries advindas desta situação de não aquisição da leitura e escrita afetam diretamente o estado psicológico e a atuação social dos sujeitos, o simples fato de conseguir assinar o nome para documentação dos próprios atendimentos traz mudanças positivas para o bom encaminhamento da aprendizagem.

O preconceito social em torno dos deficientes intelectuais é enorme, acreditando que eles não são capazes de aprender conteúdos básicos e muito menos ler e escrever, entretanto, eles são capazes de ler, escrever e até mesmo concluir graus de ensino, tudo vai depender do grau da deficiência e de como os especialistas vão direcionar o trabalho para cada grau.

Pessoas com deficiência intelectual apresentam dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas e também dificuldades em obedecer e compreender regras. Precisam de estímulo para trabalhar a capacidade de argumentação e assim conseguir melhor relacionamento com o mundo.

A deficiência intelectual possui várias causas, a mais comum é a genética, mas também pode-se ter decorrências de complicações perinatais, entre outras. As limitações vão depender do desenvolvimento social e afetivo do indivíduo da identificação precoce. É importante pensar no que afirma Padilha(2001, p.2) à respeito da deficiência intelectual, ele nos deixa claro que é necessário vislumbrar a possibilidade de diminuir a deficiência, empurrar a barra que separa o normal do patológico. O estudo em questão corrobora com o autor, pois a expectativa é justamente diminuir ou amenizar as distâncias.

Padilha(2001, p.43) ainda diz:

Eles esperam dos profissionais que o acompanham a compreensão de suas possibilidades e uma crença relativa nos diagnósticos. Esperam poder participar do mundo cultural das pessoas consideradas normais.

Existem hoje apoios aos deficientes intelectuais que fazem muita diferença, porém ainda existem muitos obstáculos, os avanços surgiram na década de 80, mas será que a escola regular está preparada para receber os deficientes intelectuais? Pela demanda recebida hoje pode-se pensar que a escola regular precisa de apoio. É preciso muito estudo, análise, verificações regulares, testagens e repetições singulares e funcionais.

Este trabalho pretende contribuir com o processo de aquisição da leitura e escrita de deficientes intelectuais, levando-os a aprender sobre o próprio aprendizado e também levar aos profissionais envolvidos com estes deficientes a funcionalidade que o processo necessita, tornando o caminho para a aprendizagem mais suave e motivador.

2 | OBJETIVO GERAL

Definir as peculiaridades do processo de aquisição da leitura e escrita em deficientes intelectuais, através da aplicação do teste de averiguação de hipótese do nível silábico, criado para aplicação na APAE de Conselheiro Lafaiete. Todo o trabalho visa trazer uma ferramenta que possa funcionalizar e direcionar professores e profissionais afins no trabalho com deficientes intelectuais. A partir do teste pode-se atuar diretamente na especificidade de cada indivíduo, o que contribuirá com a possibilidade de desenvolvimento da leitura e da escrita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir as singularidades da deficiência intelectual;
- Identificar o nível silábico de cada sujeito para viabilizar o aprendizado da leitura e escrita;
- Ampara o trabalho de leitura e escrita;
- Levar aos profissionais a condição de funcionalizar atividades específicas para cada sujeito; facilitando a elaboração das mesmas.

3.METODOLOGIA E RESULTADOS : O PROCESSO

DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O TESTE DE VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE DE NÍVEL SILÁBICO. ANALISANDO

CASOS

A leitura é sinônimo de autonomia para viver e conviver em sociedade, e para o sujeito deficiente intelectual isto gera desvantagem. Aprender a ler regularmente é um desafio e fazer com que um deficiente intelectual aprenda a ler se torna um desafio muito maior. É necessário sair do tradicional e estar aberto às novas pesquisas e a capacidade de mudar; ensinar um deficiente intelectual requer desprendimento para aprender, para ele e com ele.

A experiência de aprender deve ir além de ferramentas de decodificação e codificação de memorização de elementos de aprendizagem sem expansão. Estudos realizados por Emília Ferreira e Ana Teberosky trouxeram um novo modo de compreender o aprendizado da leitura e escrita, que trabalha com a ação do sujeito em torno da própria aprendizagem.

A aprendizagem da leitura vai além de uma simples decodificação, ler é interagir com o mundo contextualizado. Para os deficientes intelectuais, o processo é semelhante, porém necessita de atenção nos procedimentos, há de se pensar em um letramento adaptado. Segundo Soares (1998), “letramento é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler” e implícito neste conceito está a ideia do grande contexto social, cultural e cognitivo em que a linguagem está inserida nesta perspectiva encontramos as múltiplas possibilidades de aprendizado da leitura e assim. Segundo Vygotsky(1995), há uma relação de dependência entre o desenvolvimento do ser humano e o aprendizado realizado num determinado grupo social e isso tudo muitas vezes gera uma complicação para a auto estima, deixando-a muito baixa, a aplicação do teste visa o reconhecimento do próprio nível para sistematização no foco de trabalho com o deficiente intelectual, para ele e para o profissional que o acompanha. O teste de verificação da hipótese de nível silábico aplicado na APAE de Conselheiro Lafaiete, tem o objetivo de apoiar e funcionalizar o trabalho de professores e profissionais que trabalham com deficientes intelectuais, pois quanto mais próximo o profissional estiver do nível em que se encontra o sujeito, mais clareza terá na elaboração do material para os mesmos.

O teste é composto por 7 atividades, na atividade 1, é pedido para que o sujeito escreva o próprio nome em dois espaços diferentes e depois uma atividade de diferenciação de números e letras, é possível aí observar os aspectos dentro do nível Pré-silábico, tais como Icônico, Grafismo primitivo, diferenciação número e letra, escrita sem controle de quantidade, escrita fixa ou escrita diferenciada. Na atividade 2 o sujeito deve colocar letras correspondentes às iniciais de cada desenho, nesta questão serão observados o nível Silábico e Silábico intermediário. A partir da questão 3, os níveis observados são prioritariamente Silábico e Silábico Intermediário, Silábico Alfabético e Alfabético, mas há também a condição de se verificar todos os outros. A atividade no 3 baseia-se em circular somente vogais entre várias palavras. A questão 4 as letras

já estão escritas e deve-se ligar cada desenho à sua inicial , a atividade 5 deve-se ligar cada desenho a palavra equivalente, lembrando que aqui as palavras de opção iniciam com letras diferentes, na atividade 6 segue a mesma função da 5 porém as palavras opção iniciam com as mesmas letras. Na atividade 7 é necessário escrever as palavras , primeiro palavras simples e depois complexas. Todas as demonstrações e tabelas de averiguação baseiam-se na avaliação de predominância.

Para direcionamento e apresentação dos resultados que vem sendo obtidos diante das averiguações no uso do teste em questão coloca-se como exemplo o os resultados de duas meninas que tiveram resultados significativos. Em 2015, Renata, 12 anos, cid F71, começou os atendimentos no final de 2015, inicialmente apresentou o resultado em hipótese pré-silábico com escrita fixa, diferenciada e sem controle de quantidade; após o teste inicial foi proposto um trabalho partindo do nível em questão, focalizando atividades estruturadas e repetidas em número de letras, correspondências, memorização silábica, complementação de palavras. Início de 2017, Renata apresenta-se no nível de transição do silábico para o silábico alfabético e com grande melhora em todos os outros aspectos que influenciam a aprendizagem., claro que ainda precisa caminhar mais para que tenha autonomia. Outro resultado positivo foi de Daiane , 9 anos, cid F82, começou os atendimentos no final de 2015, inicialmente apresentou o resultado pré-silábico com escrita fixa diferenciada, o resultado de Daiane foi mais demorado devido a sua baixa autoestima, como tinha um comprometimento maior e também a convicção de que não conseguiria fazer o resultado foi prejudicado e houve necessidade de uma reaplicação e adaptação, mas seguindo a estrutura do mesmo teste. Início de 2017, Daiane apresenta-se no nível silábico.

O teste em questão foi direcionado para deficientes intelectuais, não há impedimento para ser usado em estudantes típicos. Os alunos que foram analisados pelo teste possuem um comprometimento cognitivo maior e assim sendo, a partir dos resultados, cada profissional foi direcionado para que as atividades fossem construídas de acordo com cada nível e a evolução, o passar pra frente depende de cada sujeito, as atividades subsequentes não são padronizadas; uma vez que o teste foi bem analisado pelo profissional ele conduzirá as evolução das atividades de acordo com a necessidade de cada um.

3 | CONSIDERAÇÕES

A realização deste trabalho é um grande aprendizado, isto é afirmado no presente pois não pode-se considerar uma conclusão, tem-se aqui resultados positivos até o momento, o teste foi e vem sendo realizado de acordo com a demanda que surge e para novas averiguações durante o processo.

O sentimento até aqui é de grande satisfação, pois é possível comparar o quanto os sujeitos evoluíram a partir da definição do ponto onde se encontravam na convivência com a leitura e a escrita.

Muitos desafios foram encontrados, o primeiro foi encontrar referência disponível e específica para o deficiente intelectual e sua relação com o nível silábico; a fragilidade teórica impacta na qualidade da aprendizagem dos alunos atípicos.

O segundo desafio foi redefinir, criar, recriar, testar e reelaborar estruturas até então padronizadas pelo contexto social.

O terceiro desafio foram os mitos e preconceitos sobre a deficiência intelectual e a aprendizagem de seus sujeitos.

O quarto desafio foi superar o recebimento dos alunos diagnosticados e incluídos em avaliações que valorizam apenas os déficits e não fazem da aprendizagem um processo de construção e sim de padronização.

Pode parecer irônico ou até mesmo contraditório quando a pesquisa em questão trata de um teste de averiguação de hipótese de nível silábico e ao mesmo tempo questiona a padronização das avaliações regulares. Pois bem, são situações distintas do início ao fim; a escola comum é organizada historicamente para a cultura dominante e ao transmitir isto, fazem com que tudo seja uniforme, padronizado e classificado, apenas isto, não havendo espaço para as singularidades existentes. O teste em questão e todo o repertório deste trabalho gira em torno de um teste que é realizado não apenas para obtenção de resultados e classificação e sim como hipóteses de resultados que abrem portas para a singularidade de cada um, o objetivo é partir do que o sujeito possui, construir juntamente com a necessidade identificada evitando assim, o avanço de etapas desmedido e classificações e resultados equivocados.

Diante dos desafios citados, caminhando na superação deles, esclarecendo as possíveis contradições em relação à pesquisa, chega-se até aqui com o sentimento de que os desacertos foram transformados em tentativas de acertos e de acertos puros também, e com a certeza de que a caminhada ainda será longa, não existem regras, toda unanimidade age pela ignorância e os caminhos construídos e a construir são muitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial, Educação Inclusiva – **Atendimento especializado par a deficiência mental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2005. In: Consultoria Técnica Educacional (apostila). A Deficiência Mental.

CARVALHO, Erenita Natália Soares; Carvalho, Rosita Edler; Costa, Sandra Marinho. **Política de atenção integral e integrada para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla**. Brasília: Federação Nacional das APAES, 2011.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de; **Leitura, Cognição e Deficiência Mental**, 2001. In: Consultoria Técnica Educacional (apostila).

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, São Paulo: Autores Associados,

2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.

TACCA, M. C. V. R.; GONZÁLEZ REY, F. L. **Produção de Sentido Subjetivo: As Singularidades dos Alunos no Processo de Aprender**. *Psicologia Ciência e profissão*, v.28, n. 1, p. 138-161, 2008.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-434-4

